Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA (ANCO) E MEDIAÇÕES DECOLONIAIS NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

POLILOGICAL COGNITIVE ANALYSIS (ANCO) AND DECOLONIAL MEDIATIONS IN THE DIFFUSION OF KNOWLEDGE

ANÁLISIS COGNITIVO POLILÓGICO (ANCO) Y MEDIACIONES DECOLONIALES EN LA DIFUSIÓN DEL CONOCIMIENTO

Alexsandro da Silva Marques
Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Salvador/BA, Brasil

Resumo

Trata-se de um ensaio teórico-conceitual que apresenta a Análise Cognitiva Polilógica (AnCo) como um campo emergente voltado à compreensão dos processos de construção e difusão do conhecimento. Fundada em uma abordagem multirreferencial e guiada por uma perspectiva decolonial, a AnCo propõe mediações analíticas que articulam distintos sistemas de saberes e favorecem a mediação intercultural. O texto discute suas bases conceituais, contribuições teóricas e operatórias — como transdução, transitualização, transposição e design cognitivo —, e analisa uma experiência formativa realizada com estudantes de licenciatura, por meio do dispositivo Ateliê Filosófico. A AnCo afirma-se, nesse contexto, como uma via crítica e criativa capaz de deslocar modelos formativos ancorados em racionalidades lineares, promovendo práticas cognitivas abertas, implicadas e comprometidas com a pluralidade epistêmica e com horizontes de justiça cognitiva.

Palavras-chave: Análise Cognitiva Polilógica; Epistemologias do Sul; Difusão do conhecimento; Mediação cognitiva; formação docente crítica

Abstract

This is a theoretical-conceptual essay that presents Polilogical Cognitive Analysis (AnCo) as an emerging field focused on understanding the processes of knowledge construction and diffusion. Grounded in a multireferential approach and guided by a decolonial perspective, AnCo proposes analytical mediations that articulate distinct systems of knowledge and foster intercultural mediation. The text discusses its conceptual foundations, theoretical and operative contributions — such as transduction, transitualization, transposition, and cognitive design — and analyzes a formative experience developed with undergraduate education students through

DA SILVA MARQUES, ALEXSANDRO. ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA (ANCO) E MEDIAÇÕES DECOLONIAIS NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 67, N. 67, p. 1-20, Dezembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

the Ateliê Filosófico (Philosophical Atelier) device. In this context, AnCo affirms itself as a critical and creative path capable of displacing formative models anchored in linear rationalities, promoting open, implicated, and epistemically plural cognitive practices committed to horizons of cognitive justice.

Keywords: Polilogical Cognitive Analysis; Epistemologies of the South; Knowledge Diffusion; Cognitive Mediation; Critical Teacher Education.

Resumen

Se trata de un ensayo teórico-conceptual que presenta el Análisis Cognitivo Polilógico (AnCo) como un campo emergente orientado a la comprensión de los procesos de construcción y difusión del conocimiento. Fundado en un enfoque multirreferencial y guiado por una perspectiva decolonial, el AnCo propone mediaciones analíticas que articulan distintos sistemas de saberes y favorecen la mediación intercultural. El texto discute sus fundamentos conceptuales, aportes teóricos y operativos —como la transducción, la transitualización, la transposición y el diseño cognitivo—, y analiza una experiencia formativa realizada con estudiantes de licenciatura mediante el dispositivo Ateliê Filosófico. En este contexto, el AnCo se afirma como una vía crítica y creativa capaz de desplazar modelos formativos anclados en racionalidades lineales, promoviendo prácticas cognitivas abiertas, implicadas y comprometidas con la pluralidad epistémica y con horizontes de justicia cognitiva.

Palabras clave: Análisis Cognitivo Polilógico; Epistemologías del Sur; Difusión del Conocimiento; Mediación Cognitiva; Formación Docente Crítica.

Introdução

O presente estudo apresenta a Análise Cognitiva Polilógica (AnCo) como um campo emergente de estudo, prática e investigação voltado à compreensão dos processos cognitivos envolvidos na difusão e construção do conhecimento. A AnCo propõe uma abordagem multirreferencial, sensível e crítica, que integra diferentes sistemas de referência — filosófico, científico, estético, ético e místico — para lidar com a complexidade dos fenômenos cognitivos. Assume-se aqui uma perspectiva decolonial, compreendida como exercício de ruptura crítica com lógicas epistêmicas eurocentradas e colonialistas, em favor da valorização de

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

epistemologias plurais, insurgentes e sensíveis às experiências históricas de povos subalternizados. Nesse entendimento, reconhece-se que a produção e circulação do conhecimento envolvem processos políticos, axiológicos, cognitivos e ontológicos que exigem análise crítica e abertura à diversidade epistemológica.

As transformações nas formas de trabalho e produção de conhecimento nas últimas décadas, somadas à precarização das condições laborais e educativas, evidenciaram a necessidade de abordagens abertas, colaborativas e sensíveis para enfrentar os desafios do mundo social e cognitivo. A AnCo, nesse horizonte, busca ultrapassar racionalidades lineares e hegemônicas, propondo práticas de mediação do conhecimento capazes de acolher a complexidade dos modos de existir e conhecer.

Embora o ensino de filosofia e a arte-educação não constituam o foco central deste estudo, destaca-se que a AnCo mobiliza sentidos particularmente fecundos para esses campos e para outros domínios formativos. A abordagem aqui apresentada oferece subsídios para repensar processos pedagógicos, práticas artísticas educativas e a formação docente, integrando sensibilidade, cognição e criação coletiva de significados. No contexto formativo, ressaltam-se possíveis ressonâncias específicas no ensino de filosofia e na arte-educação, considerando o potencial da AnCo para fomentar práticas educativas críticas, sensíveis e plurais, comprometidas com a democratização do conhecimento.

A intencionalidade deste estudo envolve uma apresentação crítica da Análise Cognitiva Polilógica como abordagem multirreferencial que articula práticas de construção e difusão do conhecimento em diferentes domínios, especialmente nos campos da educação, da arte e da cultura. A questão principal desse estudo é: Como a Análise Cognitiva Polilógica pode contribuir para práticas cognitivas decoloniais nos campos da educação, arte e filosofia?

Este artigo organiza-se em três seções: a primeira apresenta a Análise Cognitiva Polilógica como campo de conhecimento; a segunda discute práticas de mediações decoloniais do conhecimento baseadas na AnCo; e a terceira problematiza a necessidade de acolher uma perspectiva decolonial na análise e difusão do conhecimento. Finalmente, nas considerações finais, reafirma-se o compromisso da AnCo com a construção de práticas cognitivas plurais, abertas e

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

éticas, capazes de enfrentar as desigualdades epistêmicas que ainda estruturam o cenário contemporâneo. Trata-se de um ensaio teórico-conceitual de base multirreferencial, sustentado pela análise crítica de autores e experiências relacionadas à difusão do conhecimento e às epistemologias decoloniais.

A análise cognitiva polilógica como campo de conhecimento

A Análise Cognitiva Polilógica (AnCo) constitui um campo emergente de conhecimento que articula dimensões cognitivas, epistemológicas, axiológicas e ontológicas a partir de uma perspectiva multirreferencial, polilógica e inter-transdisciplinar. Conforme Fróes Burnham[1] (2012, p. 66), a AnCo "[...] é um campo de caráter multirreferencial e, portanto, complexo, que se constrói a partir de diferentes sistemas de referências, dentre eles o filosófico, o científico – incluindo aqui sua configuração inter/transdisciplinar –, o mí(s)tico, o religioso, o estético, o ético." A junção entre análise cognitiva e polilógica propõe a compreensão de registros distintos de construção de sentido, como a filosofia, a ciência, a arte e a mística, ampliando as possibilidades interpretativas sobre o real.

Inspirada pela Teoriação Polilógica de Dante Galeffi, a AnCo assume o compromisso ético-estético-político de valorizar a diversidade ontológica dos modos de ser e de conhecer. Sua abordagem contempla todas as possibilidades de existência e de produção de sentido, rejeitando a padronização universal e reconhecendo a riqueza das pluralidades epistêmicas. Em diálogo com práticas educativas, artísticas e filosóficas, a AnCo oferece uma alternativa crítica à racionalidade linear e instrumental que ainda prevalece em muitos campos do saber.

O processo de produção e coprodução de conhecimento, segundo essa perspectiva, manifesta-se nas práticas da Arte, da Filosofia, da Ciência e da Mística, cada qual com sua finalidade própria e seu modo singular de relação com a existência. Na Teoriação Polilógica, esses campos são compreendidos como dimensões interdependentes da experiência humana, articuladas em espaços ecológicos habitados por sujeitos transdisciplinares. Compreende-se a Mística

[1] Teresinha Fróes Burnham é pesquisadora, fundadora e primeira coordenadora do PPGDC – UFBA. Seus estudos concentram-se nas áreas de Análise Cognitiva, Ciência da Informação e Educação, currículo, trabalho, espaços de aprendizagem, construção, gestão e difusão do conhecimento.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

como uma dimensão experiencial que mobiliza modos sensíveis, intuitivos e transcendentais de apreensão da realidade, em distinção aos enquadramentos dos campos científicos tradicionais. No horizonte polilógico, a Mística expressa processos de construção de sentido que se conectam a práticas de interiorização, espiritualidade e percepção ampliada do existir, reconhecendo sua contribuição para a elaboração de conhecimentos que escapam às categorias racionais convencionais. Galeffi (2019a, p. 238) destaca que "a Arte não precisa ser reduzida a Ciência, Filosofia ou Mística, mas pode incluir elementos de cada um desses campos em diferentes graus ou planos".

Esse entendimento abre, para a educação, as práticas artísticas e o ensino de filosofia, possibilidades formativas que promovem a interação entre formas plurais de saber, sem subordinar o conhecimento a um único regime epistêmico. A AnCo, nesse sentido, impulsiona a construção de práticas pedagógicas e culturais que reconhecem a diversidade de fontes cognitivas e a multiplicidade de modos de aprendizagem.

A Análise Cognitiva Polilógica propõe uma abordagem do acontecimento cognitivo nos agenciamentos humanos e sociais, divergente das concepções tradicionais da cognição (Galeffi, 2011). Compreendida como campo de conhecimento e de ação, a AnCo adota a transdução como processo-chave para a análise e transformação dos modos de produção e circulação do saber (Fróes Burnham, 2012).

Nesse percurso, a AnCo problematiza a socialização do conhecimento entre comunidades cognitivas diversas. Desde suas primeiras investigações, como o estudo de Fróes Burnham (1976–1982) sobre a mediação do conhecimento biológico para o ambiente escolar, evidenciou-se a importância da tradução entre linguagens – científica, escolar e cotidiana – e da adaptação de representações do conhecimento a distintos contextos. A partir dessa compreensão, a AnCo propõe metodologias que favoreçam a interlocução entre comunidades acadêmicas e locais, respeitando a singularidade de seus léxicos, sintaxes e epistemologias.

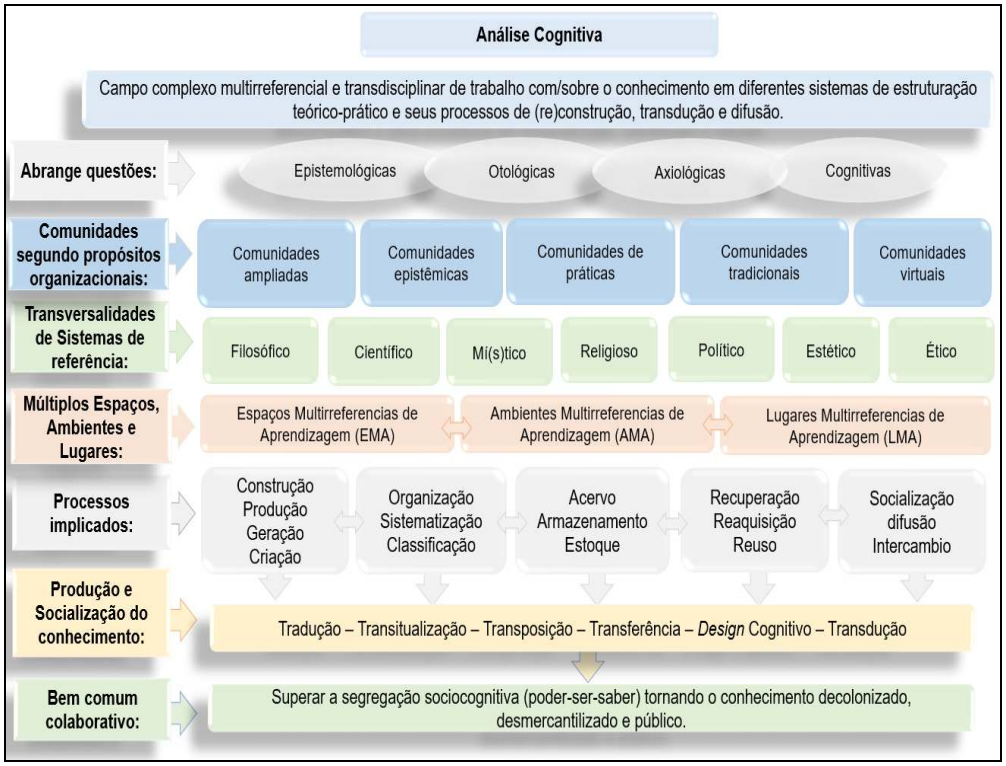
No cenário da AnCo, é importante ressaltar, conforme apontado por Fróes Burnham (2012), que este campo se encontra em constante transformação, ocupando uma posição transversal entre as Ciências Cognitivas e a

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

(re)significação de seus conceitos. As Ciências Cognitivas, em sua proposta interdisciplinar, abrangem áreas como Filosofia, Antropologia, Psicologia Cognitiva, Neurociência, Inteligência Artificial, Linguística, Biologia do Conhecimento, Sociologia do Conhecimento, Antropologia Cognitiva, Psicologia Social e Ciências da Computação e da Informação. Desse modo, a AnCo amplia seu escopo ao incluir os processos de cognição e conhecimento em articulação com as dinâmicas sociais, culturais e biológicas que estruturam os sistemas cognitivos.

Nesse contexto, a AnCo se apresenta como um campo multirreferencial e transdisciplinar, além de atuar como procedimento metodológico orientado pela necessidade de ampliar a circulação dos saberes. Conforme indicado por Guberna e Lopes (2020, p. 84), essa atuação epistemológica se organiza em torno de três finalidades fundamentais: “1) tornar o conhecimento produzido em comunidades fechadas acessível ao domínio público; 2) tornar os léxicos dessas comunidades compreensíveis; 3) permitir a interação e fluidez entre os discursos produzidos nas várias comunidades epistêmicas”. Conforme a Figura 1, é apresentada uma síntese diagramática da análise cognitiva polilógica:

Figura 1 – Síntese diagramática da Análise Cognitiva Polilógica



Fonte: Marques (2023).

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

O processo de análise cognitiva polilógica atua como mecanismo de transformação, ultrapassando fronteiras disciplinares por meio de procedimentos como transdução, transitualização, transposição e design cognitivo. A transdução consiste na transformação de conteúdos de um sistema cognitivo para outro, respeitando suas diferenças estruturais e epistêmicas; a transitualização diz respeito à criação de zonas de trânsito entre regimes de saber, onde diferentes formas de pensamento possam circular sem serem assimiladas. O diálogo entre a filosofia da libertação latino-americana (como em Dussel) e os saberes agroflorestais de mulheres indígenas e quilombolas exemplifica esse trânsito: cada regime mantém sua integridade, mas se abre ao encontro e à contaminação mútua (WALSH, 2009); a transposição implica o deslocamento e a reorganização de conceitos, linguagens e práticas entre diferentes contextos epistêmicos e culturais; e o design cognitivo compreende a modelagem intencional de experiências de aprendizagem e produção de conhecimento que integrem múltiplas linguagens: sensíveis, simbólicas, digitais e corporais. Em espaços como os ateliês filosóficos, práticas como narrativas, escuta, grafite e performance tensionam o monopólio da escrita e instauram formas plurais de pensar com o corpo e com a coletividade.

Esses procedimentos, tomados em conjunto, desafiam as segregações sociais e epistemológicas na geração do conhecimento, promovendo práticas cognitivas comprometidas com o bem-estar, a diversidade e a ação ética. Um exemplo claro desse movimento pode ser observado na arte contemporânea, em instalações que combinam linguagens científicas, filosóficas e simbólicas. Em uma obra que utiliza fórmulas matemáticas como base para composições visuais, símbolos ancestrais indígenas na configuração estética, e narrativas sensoriais interativas para o público, ocorrem simultaneamente a transdução de saberes científicos para registros artísticos sensíveis, a transitualização de modos de conhecer entre racionalidade acadêmica e expressão simbólica, a transposição de sistemas epistêmicos distantes (científico, artístico, ancestral) e o design cognitivo de uma experiência estética que instaura novas formas de aprendizagem e percepção.

A Análise Cognitiva Polilógica se aproxima de concepções contemporâneas como a teoria da cognição corporificada e o enativismo (Varela; Thompson; Rosch,

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

1993), que compreendem a cognição como inseparável da corporeidade e do ambiente. A cognição corporificada propõe que a mente emerge da dinâmica entre o organismo e o meio, integrando percepção, ação e experiência em um mesmo movimento constitutivo. O corpo é compreendido como sujeito ativo na produção de sentidos, enraizado em práticas situadas e encarnadas no mundo vivido, distante de concepções que o reduzem a um simples suporte anatômico (Gallagher, 2005).

O enativismo, por sua vez, formula o conhecimento como atividade gerada na interação recíproca entre o organismo e o seu entorno, afastando a ideia de representações internas como mediadoras necessárias e enfatizando o caráter autopoiético da cognição (Thompson, 2007). Ambas as perspectivas convergem ao sustentar que o conhecer resulta de processos de coemergência entre corpo, ambiente e ação, rompendo com concepções dualistas e representacionalistas da mente. Ao incorporar esses referenciais, a AnCo reafirma a indissociabilidade entre sensibilidade, corporeidade e construção de sentido, posicionando a experiência vivida como instância primordial da atividade cognitiva.

A Análise Cognitiva Polilógica manifesta sua potência ao propiciar a emergência de práticas criativas, abertas e intercambiáveis entre diferentes formas de construção do sentido. A articulação entre processos cognitivos e expressões artísticas evidencia a circulação de saberes e a criação de territórios de enunciação, nos quais o conhecimento se atualiza como acontecimento plural. Sob essa perspectiva, aproximar a AnCo dos campos da arte-educação e do ensino de filosofia implica compreender as práticas e os saberes como espaços de mobilização de gestos cognitivos (tradução, trânsito e transposição de sentidos) deslocam a centralidade da transmissão de conteúdos e instauram outras formas de relação com o conhecimento. A arte-educação e o ensino filosófico, em diálogo com a AnCo, favorecem a emergência de processos formativos abertos ao acontecimento, à alteridade e à criação de novos horizontes de pensamento e existência.

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Práticas de mediação do conhecimento e competências do praticante da AnCo

A Análise Cognitiva se apresenta como um gesto epistemológico metódico orientado à descrição rigorosa de fenômenos cognitivos inscritos na experiência histórica dos sujeitos. Cada análise manifesta uma intervenção singular, moldada pela perspectiva de quem observa e interpreta, articulando-se a condições concretas — materiais e imateriais — que constituem o campo investigado. Essa singularidade sustenta sua legitimidade, pois evidencia a implicação do analista nos processos que descreve. A prática analítica envolve a documentação dos procedimentos, a explicitação dos critérios e a atenção às circunstâncias em que os sentidos se atualizam.

Nesse contexto, Galeffi (2011) concebe o praticante da Análise Cognitiva (AnCo) como um transdutor de dinâmicas criadoras, implicado nos agenciamentos que estruturam os modos de produção de sentido nas organizações humanas. Esse agir analítico exige atenção aos deslocamentos do pensamento e sensibilidade para instaurar passagens entre regimes de saber, configurando a AnCo como uma prática de invenção e modelagem de sentidos.

O Analista Cognitivo pode ser compreendido como curador poliético, cuja atuação se inscreve em quatro ecologias interdependentes — ambiental, social, mental e cibernética. A curadoria poliética ultrapassa a função técnica de organização de conteúdos e se estabelece como intervenção ético-cognitiva nos modos pelos quais os saberes são produzidos, articulados e legitimados.

Na dimensão ambiental, intervém sobre as relações entre cognição e território, compreendendo o pensamento como enraizado em experiências situadas, marcadas por ecossistemas simbólicos, históricos e afetivos. Atua na produção de vínculos entre modos de vida e processos cognitivos, reconhecendo a inseparabilidade entre paisagem, linguagem e modos de existência. No campo social, incide sobre os conflitos entre matrizes epistêmicas, desestabilizando hierarquias que legitimam certos saberes em detrimento de outros. Nesse movimento, favorece a insurgência de epistemologias silenciadas e o reconhecimento de práticas cognitivas oriundas de comunidades historicamente

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

marginalizadas, como povos indígenas, quilombolas e periferias urbanas. No plano mental, mobiliza operações capazes de desarticular automatismos perceptivos e estruturas rígidas de codificação, abrindo espaço a formas de pensamento não lineares, sensíveis e processuais, implicadas com os modos como o sujeito se relaciona com sua própria atividade de pensar. Na ecologia cibernética, atua sobre a arquitetura informacional, reconhecendo os sistemas de indexação, ranqueamento e difusão de conteúdos como dispositivos normativos que organizam o acesso ao conhecimento, modulam subjetividades e orientam condutas, ao mesmo tempo em que delimitam os horizontes possíveis de pensamento. Nessas quatro ecologias, a atuação do Analista Cognitivo como curador poliético consiste em sustentar zonas de escuta, mediação e criação, nas quais os sentidos se produzem a partir da tensão constitutiva entre diferença, contexto e implicação.

A atuação baseada na AnCo impulsiona a democratização do conhecimento ao promover a inclusão de diferentes perspectivas e narrativas. Conforme Oliveira (2016), é imprescindível reconhecer a dimensão cultural dos processos de produção e difusão do conhecimento, respeitando a diversidade de experiências epistêmicas presentes nos contextos sociais. Nesse sentido, o praticante da AnCo exerce também a habilidade de design cognitivo, desenvolvendo estratégias de modelagem de saberes que integram práticas analógicas, digitais e vivenciais, humanizando os processos de interação e aprendizagem.

Com base nos estudos de Moreira (2018), é possível destacar algumas competências essenciais do praticante da AnCo:

- ✓ Pensar de forma sistêmica, articulando múltiplos olhares sobre os fenômenos cognitivos;
- ✓ Compreender a dimensão cultural da produção e circulação dos saberes;
- ✓ Promover o diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento em contextos multirreferenciais e complexos;
- ✓ Reconhecer a importância das interfaces do conhecimento e valorizar as práticas e saberes comunitários;

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

- ✓ Propor formas diversas de explicação e mediação dos processos de produção e difusão do conhecimento, respeitando temporalidades e métodos distintos;
- ✓ Explicitar métodos e epistemologias acessíveis a diferentes áreas de atuação;
- ✓ Integrar habilidades de investigação, análise, modelagem, criação, planejamento e gestão de práticas cognitivas em contextos educativos, culturais e filosóficos.

Nesse horizonte, a prática mediadora inspirada na Análise Cognitiva Polilógica é um gesto metodologicamente articulado de leitura e intervenção nos processos de produção de sentido. Sua prática se desenvolve a partir da relação entre um sujeito analista e os modos como determinados fenômenos interpõem questões cognitivas, afetivas e discursivas. Cada análise delineia um percurso próprio, no qual se produzem descrições situadas e modelagens sensíveis do conhecimento, em sintonia com as condições históricas e relacionais que o constituem. Essa operação emerge da escuta atenta às tramas de saber que se formam no entrelaçamento entre experiência, linguagem e contexto, deslocando a lógica de aplicação de protocolos genéricos e priorizando percursos analíticos situados. Ao tornar os sentidos acessíveis a diferentes comunidades cognitivas, inclusive aquelas distantes dos circuitos formais da academia, a Análise Cognitiva atua como mediação transdutiva que amplia o campo público do conhecimento, abrindo passagens entre léxicos, regimes de validação e modos de existência.

Análise cognitiva polilógica decolonial na difusão do conhecimento

O ingresso no campo da AnCo mobiliza a criação de estados mentais e metapontos perceptivos que ampliam abordagens, metodologias e atitudes. A experiência cognitiva se expande para mundos subjetivos, incertos e provisórios, corporificados pelos cinco sentidos e por sentidos emergentes oriundos de múltiplas combinações perceptivas. Esse movimento valoriza dinâmicas de construção de conhecimento fundadas na experiência viva e relacional.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

A racionalidade instrumental da modernidade ocidental, estruturada sobre a linearidade, a unidirecionalidade e a unidimensionalidade, produziu o que Santos (2019, p. 241) denomina de “modo perceptivo extrativista”. Pensadores latino-americanos, como Dussel (2005), Quijano (2010) e Mignolo (2001), questionam o universalismo europeu que obscurece a diversidade das experiências históricas e culturais. Para esses autores, a modernidade e o colonialismo continuam a perpetuar hierarquias de poder e a subordinar epistemologias alheias à matriz eurocêntrica.

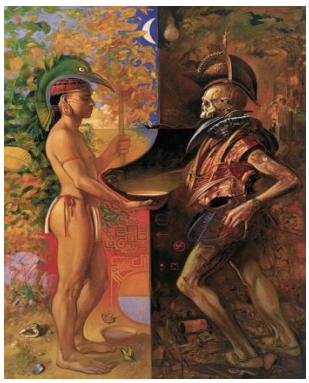
No campo da AnCo, a prática analítica propõe lidar com contextos incertos e dinâmicos mediante abordagens que reconhecem a multiplicidade dos modos de saber. A difusão do conhecimento, nesse cenário, emerge como prática sensível, articulada à diversidade das experiências cognitivas, culturais e históricas.

A perspectiva decolonial defendida por Mignolo (2001) reconhece que todo conhecimento é marcado por uma geo-historicidade, resultante de processos concretos de localização e inscrição social. A Análise Cognitiva Polilógica decolonial, ao integrar essa compreensão, favorece práticas formativas e artísticas orientadas pela descentralização epistêmica e pela afirmação de saberes plurais.

O movimento proposto pela AnCo impulsiona processos de mediação intercultural, deslocamento de fronteiras disciplinares e invenção de novas linguagens cognitivas. A prática da difusão do conhecimento, nessa perspectiva, transforma-se em criação coletiva de sentidos, fortalecendo processos educativos e artísticos que reconhecem e promovem a heterogeneidade epistêmica e cultural.

A obra de arte El Encuentro (1992), do pintor equatoriano Jaime Zapata, oferece uma chave interpretativa para essa reflexão:

Figura 2 – Obra El Encuentro (1992)



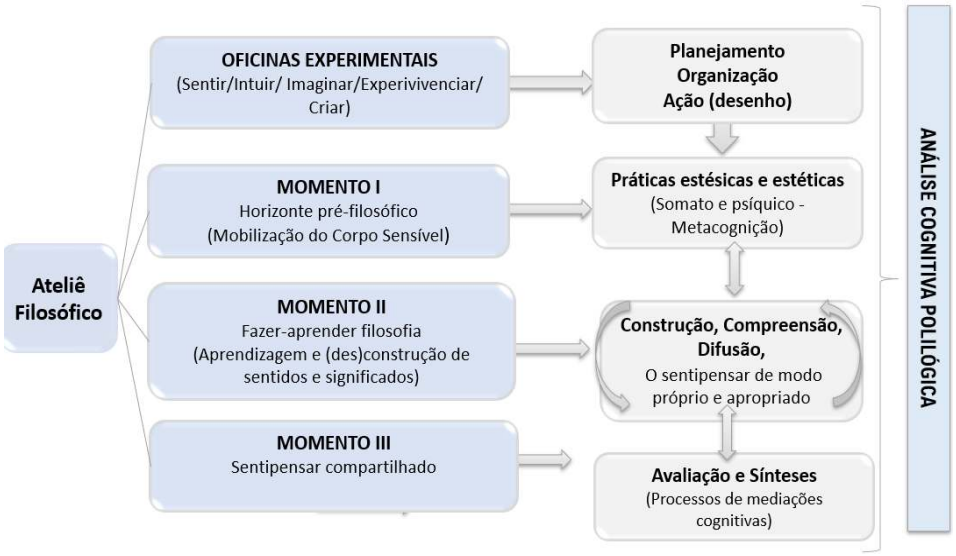
Fonte: Primido (2023).

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Na pintura *El Encuentro* (1992), evidencia-se uma crítica incisiva ao projeto colonial de dominação cultural e epistêmica. O (des)encontro entre o nativo, representado em íntima conexão com a natureza, e o conquistador, figurado com armadura e sob uma atmosfera sombria, revela o embate entre modos distintos de ser, saber e habitar o mundo. A obra denuncia a imposição de uma lógica unívoca que suprime a diversidade epistêmica dos povos originários, instaurando a ruptura entre humanidade e natureza como ferida histórica.

Essa leitura sugere a urgência de experimentações formativa no âmbito da Análise Cognitiva Polilógica, capazes de tensionar as permanências coloniais nos modos de produzir e difundir saberes. Em consonância com essa proposição, desenvolvemos uma experiência formativa com estudantes de licenciatura de uma universidade pública do interior da Bahia, a partir de um dispositivo intitulado Ateliê Filosófico (Marques, 2025). A proposta integrou teoria e prática a partir da escuta atenta, da ativação do corpo como portador de sabedoria ancestral e da construção coletiva de sentidos, instaurando deslocamentos frente aos modos hegemônicos de ensinar e aprender filosofia. O diagrama a seguir sintetiza a experiência da Análise Cognitiva Polilógica aplicada às práticas de ensino filosófico desenvolvidas no Ateliê:

Figura 3 – Ateliê Filosófico de Análise Cognitiva no campo do Ensino de Filosofia



Fonte: Marques (2023)

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

O Ateliê operou como campo de experimentação formativa em que os quatro procedimentos centrais da Análise Cognitiva Polilógica se tornaram perceptíveis e operativos. A transdução se manifestou na transformação de conteúdos filosóficos — como os conceitos de *aprendizagem*, *autoconhecimento* ou *experiência* — em práticas sensíveis e meditativas, articuladas a exercícios respiratórios, propriocepção e expressão corporal. Em vez de permanecerem no plano abstrato, os conceitos eram vivenciados no corpo, ativando o pensamento por meio da escuta interna, da respiração e da imaginação.

A transitualização emergiu nas rodas de partilha e nas dinâmicas de escuta, quando os estudantes articularam seus próprios repertórios — oriundos de contextos populares, religiosos, artísticos e territoriais — com os conteúdos filosóficos mobilizados. O trânsito entre esses saberes criava um espaço de interlocução epistêmica, em que distintas formas de pensar e sentir circulavam com legitimidade, sem serem subordinadas a modelos hegemônicos de validação acadêmica.

A transposição operava no deslocamento de conceitos e práticas entre contextos epistemológicos distintos. Termos como *docência*, *formação* ou *sentido* eram reinterpretados a partir das experiências escolares dos participantes e reorganizados dentro do processo formativo, abrindo espaço para que os saberes cotidianos, afetivos e situados reformulassem o horizonte conceitual da filosofia ensinada. Essa movimentação alterava tanto o lugar do conceito quanto sua função pedagógica.

Todo o percurso do Ateliê foi sustentado por um *design cognitivo* concebido para articular diferentes linguagens — simbólica, estética, somática, reflexiva — e temporalidades formativas. O planejamento das oficinas combinava práticas meditativas, partilhas narrativas, leitura filosófica, exercícios de escuta e expressão sensível. O corpo sensível do estudante ocupava lugar central no processo, atuando como território de percepção, memória e elaboração conceitual. Ao propor essa modelagem da experiência, o design cognitivo da AnCo instaurava um ambiente formativo plural, aberto e ético, capaz de acolher a complexidade do aprender a filosofar como gesto situado, criativo e relacional.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

A proposta evidencia, no plano teórico, a potência da Análise Cognitiva Polilógica como abordagem multirreferencial comprometida com a ruptura das lógicas epistêmicas normativas que ainda estruturam os processos formativos. No plano prático, oferece caminhos para o redesenho do ensino de filosofia, a partir da escuta, da sensibilidade e da integração de múltiplas linguagens, reposicionando o estudante como sujeito da experiência filosófica e construtor legítimo de saberes. Trata-se de uma contribuição para práticas pedagógicas que valorizam a pluralidade epistemológica, o cuidado e a construção partilhada de sentidos na formação docente

Considerações finais

Em consonância com a questão mobilizadora delineada na introdução, e a partir da apresentação crítica da Análise Cognitiva Polilógica (AnCo), delinearam-se caminhos possíveis para compreender suas implicações nos campos da pesquisa, da educação, da prática filosófica, artística e da difusão do conhecimento. Sem a pretensão de esgotá-la, buscou-se perspectivar movimentos que emergem do encontro entre a multirreferencialidade, a sensibilidade epistemológica e a práxis decolonial.

A Análise Cognitiva Polilógica constitui-se como um campo multirreferencial e transversal, emergente da interação entre elementos de diversas áreas do conhecimento, como Psicologia, Neurociência, Ciências da Computação, Engenharia, Antropologia, Saúde, Linguística, Artes, Humanidades, Filosofia, Ciências Biológicas, Direito e Economia (Fróes Burnham, 2012). Constitui um espaço de fecunda experimentação investigativa e formativa, oferecendo instrumentos para lidar com paradigmas estabelecidos e para favorecer a valorização do pensamento complexo, reconhecendo a multiplicidade, a incompletude dos saberes e a criação contínua de diálogos e contradições.

No âmbito da difusão do conhecimento, a AnCo amplia as possibilidades de compreensão ao diversificar linguagens, modos de percepção e sistemas de referência. Cada sistema organiza o conhecimento de maneira singular, recorrendo a diferentes signos, códigos e narrativas para interpretar o mundo. Como

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

metodologia, incorpora processos de modelagem, análise e mapeamento, articulando abordagens computacionais, qualitativas, discursivas, neurocognitivas e estéticas, mobilizando técnicas como mapas mentais, ontologias, análise de redes e taxonomias.

A prática analítica fundamentada na AnCo mobiliza processos de transdução, transitualização e modulação de sentidos, enfrentando a ambiguidade e a imprevisibilidade que caracterizam os fenômenos cognitivos. A mediação do conhecimento, nesse contexto, ultrapassa a mera transferência de informações, constituindo movimentos sensíveis de tradução, deslocamento e criação de novos sentidos. Essa prática revela-se particularmente relevante nos campos da educação, da arte e da filosofia, onde a produção de saberes se dá em territórios dinâmicos, interativos e atravessados pela diversidade epistêmica.

As contribuições da Análise Cognitiva Polilógica manifestam-se de forma transversal e integrada em diferentes domínios. No campo da pesquisa, amplia as possibilidades de compreensão e análise ao integrar múltiplas perspectivas epistemológicas, contrapondo-se às narrativas monoculturais e às metodologias de extração e simplificação do saber. No ensino de filosofia e na arte-educação, oferece subsídios para a criação de práticas formativas que superam modelos pedagógicos normativos e reducionistas, favorecendo a emergência de processos educativos abertos ao acontecimento, à alteridade e à criação de novos horizontes de pensamento. Na prática artística, favorece a mediação de processos criativos que operam na interseção entre sensibilidade estética, elaboração cognitiva e invenção de mundos possíveis. Na difusão do conhecimento, promove movimentos de mediação intercultural, comprometidos com a democratização dos saberes e a construção de práticas cognitivas plurais.

Sua realização assume caráter cartográfico, ao registrar o que emerge em determinadas situações e revelar as tramas de sentido em movimento. Para além da descrição, ativa processos de tradução e transdução que potencializam a circulação pública do conhecimento. O saber produzido, reorganizado em linguagem acessível e situada, amplia sua potência política, formativa e relacional.
Essa prática também se vincula a uma concepção de tempo compartilhado — o tempo histórico vivido por todos os que habitam a condição humana. Cada sujeito

REVISTA DA FUNDARTE

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

participa desse fluxo como parte ativa de processos de transformação, compondo a totalidade em constante movimento. A Análise Cognitiva Polilógica contribui, assim, para a criação de práticas colaborativas orientadas ao fortalecimento da vida comum e à ampliação das condições de produção e difusão do conhecimento.

Referências:

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

FERNANDEZ, Gabriela Nunes de Paiva. **Teresinha Fróes Burnham, sujeito encarnado: subjetividades corpóreas em sua vida e obra**. 2021. 121 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

FRÓES BURNHAM, Teresinha. Análise cognitiva, um campo multirreferencial do conhecimento? Aproximações iniciais para sua construção. In: FRÓES BURNHAM, Teresinha; coletivo de autores (org.). **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação a distância e gestão/difusão de conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2012.

FRÓES BURNHAM, Teresinha; FAGUNDES, Neli Corrêa. Transdisciplinaridade, multirreferencialidade e currículo. **Revista da Faced**, Salvador, n. 5, 2001, p. 39-55. DOI: https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v6i5.2837. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2837. Acesso em: 22 dez. 2024.

FRÓES BURNHAM, Teresinha. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. In: BARBOSA, José G. (org.). **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: UFSCar, 1998.

GALEFFI, Dante Augusto. Traços de uma formação filosófica transdisciplinar ou filosofia da educação transdisciplinar. In: SILVA, Antonio Geraldo Fabris da; VALÉRIO, Rogério Gallo (org.). **Filosofia, história e educação: entrelaços**. Curitiba: CRV, 2023.

GALEFFI, Dante Augusto. Teoriação polilógica. In: GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Ícaro; ROCHA RAMOS, Michele (org.). **Transciclopédia em difusão do conhecimento**. Salvador: Quarteto, 2020.

GALEFFI, Dante Augusto. Apresentação. In: SANTOS, Antonio; FERNANDES, Gabriela P.; GALEFFI, Dante Augusto (org.). **Difusão social do conhecimento: perspectivas epistemológicas multirreferenciais.** Curitiba: CRV, 2019a.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

GALEFFI, Dante Augusto. **Filosofar & educar: quando filosofar é educar.** Curitiba: CRV, 2019b.

GALEFFI, Dante Augusto. Apresentação. In: GALEFFI, Dante Augusto; MODESTO, Maria Aparecida; SOUZA, Cláudio Rangel (org.). **Epistemologia, construção e difusão do conhecimento: perspectivas em ação**. Salvador: EDUNEB, 2011.

GALLAGHER, Shaun**. How the Body Shapes the Mind**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

GUBERNA, Adriana Maria Cordeiro; LOPES, Cláudia Regina Sanches. Análise Cognitiva (AnCo) e o seu campo. In: GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Ícaro; ROCHA RAMOS, Michele (org.). **Transciclopédia em difusão do conhecimento.** Salvador: Quarteto, 2020.

GROSFOGUEL, Ramón. Del “extrativismo económico” al “extrativismo epistémico” y al “extrativismo ontológico”: una forma destructiva de conocer, ser y estar en el mundo. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 24, 2016, p. 123-143. Disponível em: https://www.revistatabularasa.org/numero-24/06grosfoguel.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante Augusto; PIMENTEL, Ângela. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas.** Salvador: EDUFBA, 2009.

MARQUES, Alexsandro da Silva. Ateliê Filosófico: dispositivo de pesquisa-formação no ensino de filosofia com estudantes universitários. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 11 n. 35. p. 62-79. DOI: https://doi.org/10.21920/recei.v11i35.6436. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/6436 Acesso em: 16 jun. 2025.

MARQUES, Alexsandro da Silva. **Tornando-se sujeitos da aprendizagem filosófica: experimentações, modelagens e análise cognitiva de um ateliê filosófico na formação de professores(as).** 2023. 283 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Introdução de The darker side of western modernity: global futures, decolonial options. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, n. 94, 2017. DOI: 10.17666/329402/2017 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 14 jan. 2025.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidad del poder y subalternidad. In: RODRÍGUEZ, Ileana (org.). **Convergencia de tiempos. Estudios subalternos/contextos latino-americanos: estado, cultura, subalternidad**. Ámsterdam: Rodopi, 2001.

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

MOREIRA, Luciano Wagner. **As (re)significações da análise cognitiva na formação de analistas cognitivos no DMMDC**. 2018. 231 f. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

OLIVEIRA, Edvaldo Dias de. Conhecimento e cultura. In: MATTA, Adriana Estela Rodrigues da; ROCHA, João Carlos. **Cognição: aspectos contemporâneos da construção e difusão do conhecimento**. Salvador: EDUNEB, 2016.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul.** Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOUSA, Liliane Silva de; SANCHES, Maria Odete; SOUSA, Cleide Pereira de; FRÓES BURNHAM, Teresinha. Análise Cognitiva (AnCo): concepção e método de pesquisa. In: GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Ícaro; ROCHA RAMOS, Michele (org.). **Transciclopédia em difusão do conhecimento**. Salvador: Quarteto, 2020.

THOMPSON, Evan. **Mind in Life: Biology, Phenomenology, and the Sciences of Mind**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2007.

VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **The embodied mind: cognitive science and human experience**. Cambridge, MA: MIT Press, 1993.

WALSH, Catherine. Interculturalidade, crítica e pedagogia decolonial: insurgir, reexistir e reviver. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

Recebido em:18/04/2025 .
Aceito em: 21/06/2025 .
Editor responsável: Júlia Maria Hummes .

Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 67, N. 67 (2025)
ISSN 2319-0868

Alexsandro da Silva Marques
Professor no Departamento de Educação (DEDC I) do Campus I da UNEB. Doutor em Difusão do Conhecimento (UFBA). Pesquisador no Núcleo Carolina Maria de Jesus: Pesquisa e Extensão em Educação Popular (CFP/UFRB). Membro da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação (SOFIE) e Membro da Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Andipe).
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1230-2578
E-mail: amarques89@hotmail.com

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

DA SILVA MARQUES, ALEXSANDRO. ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA (ANCO) E MEDIAÇÕES DECOLONIAIS NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 67, N. 67, p. 1-20, Dezembro, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE